

A cultura do fim do século e o mundo contemporâneo

O século XIX foi o século da supremacia europeia sobre o resto do mundo. Foi também o século no qual a burguesia da Europa consolidou seus valores e seu modo de vida. O individualismo burguês e seus ativos homens de negócios tornaram-se o padrão de respeitabilidade, de **civilização** – termo cunhado no final do século XIX para distinguir o mundo europeu burguês do mundo colonial e proletário.

A ciência e o progresso tornaram-se os valores máximos de uma época que revolucionou o mundo com suas estradas de ferro e telégrafos. Entre 1890 e 1914, a **belle époque**, o estilo de vida da burguesia francesa, tornou-se o padrão cultural dominante, imitado pelas burguesias de outros lugares do mundo.

As idéias e os conhecimentos adquiridos ao longo do século foram responsáveis pela supremacia europeia. Parecia que a hegemonia burguesa e a paz estavam garantidas – uma ilusão que a Primeira Guerra iria desfazer.

Por outro lado, no final do século, o marxismo estava às vésperas de deixar de ser apenas uma teoria para se tornar a forma de organização social do imenso império russo. O socialismo se transformou no último baluarte do humanismo renascentista. A **civilização do homem branco** tudo podia contra os povos coloniais e os proletários.



A ilustração mostra senhoras da sociedade no final do século XIX.

O mundo do trabalho

Durante todo o século XIX, os trabalhadores lutaram contra as condições de vida resultantes da Revolução Industrial. No fim do século, havia diferenças de pensamento dentro dos movimentos de trabalhadores: várias **correntes ideológicas** estavam bem definidas. Os trabalhadores fundaram **partidos operários** que tiveram um papel decisivo na vida dos povos.

Os **movimentos socialistas** pretendiam transformar o regime social nascido do capitalismo liberal. Seus membros se esforçaram para reformar a legislação trabalhista e o regime de propriedade vigente na sociedade europeia. No final do século, duas correntes socialistas, com táticas de luta diversas, dividiam o movimento dos trabalhadores:

- o **socialismo revolucionário** era defendido pelos **marxistas**, que pregavam a **luta de classes** para estabelecer a **ditadura do proletariado**. Os marxistas, também chamados de **comunistas**, tomaram o poder na Rússia em **1917**;
- o **socialismo democrático**, ou **social-democracia**, também defendia a propriedade coletiva dos **meios de produção**. No entanto, rejeitava a ação revolucionária e defendia a tomada do poder pelo voto, pelas reformas. Os socialistas democráticos estiveram no poder na Alemanha (após a Primeira Guerra Mundial), na França (na Terceira República), na Inglaterra, na Itália e na Espanha.

As Internacionais socialistas

A idéia de realizar reuniões internacionais de socialistas foi proposta por Karl Marx em **1848**. A **I Internacional** operária se reuniu em Londres em **1864**. Congregou sindicalistas, líderes operários e intelectuais dos principais centros europeus. Karl Marx participou dela. Em **1876** a Internacional se dissolveu, por causa da ruptura entre socialistas e **anarquistas**, que pregavam a ausência de governo e a luta contra qualquer tipo de organização estatal.

A **II Internacional** se reuniu em **1889** na França. A maioria de seus membros eram socialistas democráticos. Com a eclosão da guerra mundial em **1914**, os socialistas abandonaram o internacionalismo e se empenharam na defesa de seus países. Os **comunistas** criticaram essa atitude, chamando os socialistas democráticos de traidores do movimento trabalhista.

A **III Internacional** se reuniu em **1919**, após o triunfo do Partido Comunista na Rússia. A partir de então, a União Soviética tornou-se o centro irradiador do comunismo no mundo.

A **IV Internacional** se reuniu no México, em **1938**, sob a inspiração de **Leon Trotski**, dissidente da Revolução Russa que pregava a **revolução permanente**. A IV Internacional criticou o burocratismo soviético. A eclosão da Segunda Guerra Mundial, em 1939, e o assassinato de Trotski, em **1940**, interromperam o movimento.

A legislação social

Os protestos dos trabalhadores modificaram a legislação social vigente em muitos países da Europa. Em **1819**, a Inglaterra promulgou as primeiras leis protegendo os menores. Apenas os maiores de 9 anos podiam trabalhar. A jornada de trabalho dos menores não podia ser superior a doze horas.

Em **1873**, apenas os maiores de 13 anos podiam trabalhar na França. Em **1892**, foi regulamentado o trabalho de mulheres



Em cima, pintura retratando imigrantes indo para os Estados Unidos. Embaixo, trabalhadores infantis americanos.



e crianças. A jornada de trabalho de até onze horas foi adotada em **1900**. A legislação francesa também previa seguros contra acidentes e direitos sociais. A adoção dessas garantias amenizou os protestos sociais.

A Segunda Revolução Industrial

O desenvolvimento técnico europeu teve seu momento maior durante as décadas da Paz Armada. Os avanços técnicos foram tantos que esse período mereceu ser chamado de **Segunda Revolução Industrial**.

Nesse período, surgiram novas potências **fora da Europa**. O Japão e os Estados Unidos tornaram-se rivais da hegemonia européia. Assumiriam posições de destaque na ordem internacional após a Primeira Guerra Mundial.



Operários trabalhando nas novas indústrias.

As novas fontes de energia

A primeira Revolução Industrial utilizou a energia do vapor de água e do carvão. Em pouco tempo, essas fontes de energia foram substituídas por outras:

- o **petróleo** substituiu o carvão como fonte de energia. Os motores de explosão e os motores a gasolina revolucionaram os meios de transporte até então conhecidos;
- a **eletricidade** começou a ser utilizada a partir da invenção do dínamo, em **1870**. A potência elétrica provém da água, do vento, das marés e do petróleo;
- o **aço**, combinação de ferro e carbono, substituiu o ferro;

Várias indústrias se modificaram radicalmente nesse período. As comunicações tornaram-se mais rápidas. A agricultura foi mecanizada. Os encouraçados a vapor começaram a substituir os veleiros na navegação marítima.

A **aviação** se desenvolveu a partir das experiências dos irmãos americanos Wright e do brasileiro Santos Dumont.

Em **1876**, Graham Bell inventou o **telefone**.

O **rádio** surgiu a partir de experiências realizadas pelo italiano Marconi com o telégrafo sem fio, em **1899**.

A **fotografia** e o **cinema** se desenvolveram a partir das descobertas do francês Daguerre. Em **1830**, ele descobriu como imprimir luz em placas sensíveis.

Os avanços científicos

A descoberta de novas técnicas foi possível graças aos avanços científicos. Em **1905**, Albert Einstein formulou a **teoria da relatividade**, na qual apresentou uma nova explicação do Universo.

Os estudos de **ótica** e a **termodinâmica** revolucionaram a física. Os estudos da **radioatividade** lançaram as bases para o conhecimento da **energia atômica**. Os **raios-X** foram utilizados pela primeira vez em **1895**.

Em **1870**, o russo Mendeleiev divulgou a **tabela periódica** de química, classificando todos os corpos, inclusive os elementos desconhecidos pelo homem. Em **1866**, o sueco Nobel inventou a dinamite.

Na biologia, o francês Louis Pasteur realizou avanços notáveis no campo da **bacteriologia**. A **pasteurização** dos alimentos, eliminando bactérias prejudiciais, foi uma de suas grandes descobertas. As **vacinas** contra doenças e a **anestesia** foram descobertas do fim do século. No campo da psicologia, o austríaco **Sigmund Freud** foi o criador da **psicanálise**, a disciplina que estuda o inconsciente.

As artes e a crença no progresso

Durante o século XIX, os artistas europeus procuraram criar estéticas. O **realismo**, o **naturalismo** e, sobretudo, o **impressionismo** do final do século deixaram marcas profundas na arte que predominou no início do século XX.

O mundo burguês do final do século XIX valorizou como nenhum outro a idéia de inovação e as modas de toda espécie, pois sua crença mais viva era a certeza de que o progresso era contínuo e seu mundo perduraria.

Leia a explicação do historiador Eric Hobsbawm sobre essa mentalidade:

Poucas sociedades valorizaram tanto as obras dos gênios criadores [...] [quanto] a burguesa do século XIX. Poucas estavam prontas a gastar dinheiro tão livremente com as artes e, em termos puramente quantitativos, nenhuma sociedade precedente comprou tanto como a quantidade de livros velhos e novos, objetos materiais, quadros, esculturas, estruturas decoradas de madeiras e bilhetes para representações teatrais ou musicais. Sobretudo, e paradoxalmente, poucas sociedades tinham estado tão convencidas de que viviam numa era dourada das artes criadoras. O gosto desse período não era nada se não fosse contemporâneo, como era de fato natural para uma geração que acreditava no progresso universal e constante.

Eric J. Hobsbawm, A era do capital (1848-1875), 2.ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979, p. 290

Hábitos e higiene

Por outro lado, toda essa sede de progresso demorou a atingir as pessoas em seu trato consigo mesmas e com seu corpo. A preocupação com a moda e com o progresso técnico não incluía, a princípio, novos hábitos higiênicos. Nem os pobres, que estavam condenados a um trabalho diário desumano, nem a burguesia, que só se preocupava com as aparências e os símbolos de progresso. Veja o que nos diz o historiador Eugen Weber sobre o período:

Raramente se escovavam os dentes, e na maioria das vezes, muito mal. Na década de 1890, só poucas pessoas usavam pó dentifrício, e escovas de dentes eram mais raras que relógios. Havia também poucos dentistas: constituíam, em grande parte, importação americana, uma das poucas inovações americanas de que os franceses nunca reclamaram. Como os dentistas eram poucos e caros, as cáries proliferavam, com as conseqüentes infecções e problemas estomacais. Entre dentes ruins e estômagos sobrecarregados, é provável que a maioria dos heróis e heroínas da ficção do século XIX tivesse mau hálito, como seus modelos da vida real. O mau cheiro, na verdade, não se limitava ao hálito, porque os pesados trajes e vestidos não podiam ser lavados a seco, e a roupa de baixo (se usada) era raramente trocada.

Eugen Weber, França Fin-de-siècle, São Paulo, Companhia das Letras, 1988, p. 80-81.

Em direção ao mundo contemporâneo

Os historiadores geralmente consideram que a **Idade Contemporânea** começa com a eclosão da Revolução Francesa em 1789. A Revolução Francesa criou as fórmulas políticas que adotamos no mundo atual. Apesar disso, nossa maneira de viver o dia-a-dia está mais próxima do tipo de vida que surgiu no final do século XIX e no início do século XX do que da vida dos homens e mulheres que presenciaram as revoluções do século XIX.

O mundo contemporâneo contém elementos que não existiam no final do século XVIII. O automóvel, o rádio, a eletricidade, entre outras, são algumas inovações surgidas no final do século XIX e que fazem parte da nossa vida atual.

Várias dessas invenções surgiram por causa da pesquisa motivada pelas guerras empreendidas pelas grandes potências industriais. A corrida armamentista iniciada durante a Paz Armada só parece estar terminando agora, com o final da Guerra Fria entre os Estados Unidos e a ex-União Soviética.

Durante esse período, o mundo viveu sua primeira revolução comunista, duas guerras mundiais e várias ameaças de destruição total. Atualmente, outros problemas, como a questão da sobrevivência do planeta, ganham importância em face da devastação e degradação do meio ambiente.

O mundo contemporâneo está interligado por sofisticados meios de comunicação. Hoje em dia, aquilo que acontece a milhares de quilômetros de distância chega até nossas casas pela televisão e pelos satélites que retransmitem imagens. De certa forma, as comunicações diminuíram o tamanho do nosso mundo.

Os valores burgueses e comunistas receberam duros golpes neste final de século XX. Apesar disso, as potências industriais e colonialistas do fim do século XIX continuam concentrando a maior parte da riqueza mundial.

O padrão de vida dessas sociedades industrializadas se distancia cada vez mais dos níveis de vida do chamado Terceiro Mundo, o ex-mundo colonial. Atualmente, a maioria da população mundial vive na mais absoluta miséria. Nos países capitalistas, a cultura burguesa do século passado tornou-se a cultura da sociedade de massas e dos consumidores.

Exercícios

Exercício 1

O que foram as Internacionais socialistas e quais seus resultados?

Exercício 2

Quais foram as inovações técnicas introduzidas pela Segunda Revolução Industrial?

Exercício 3

O que foi a *belle époque*?

